

6º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

Busca de novos compostos sintéticos e naturais biologicamente ativos com potencial antiprotozoário e efeito fotoprotetor

Fabiana Hina Gondo PIBIC-EM/CNPq, Luiz Gustavo Nunes da Silva PIBIC-EM/CNPq, Maria Julia Zagoto Gomes PIBIC-EM/CNPq, Danielle Lazzarin Bidóia (CNPq/UEM), Fabianne Martins Ribeiro (CNPq/UEM/PBC), Jean Henrique da Silva Rodrigues (CNPq/UEM/PBC), Celso Vataru Nakamura (Orientador), e-mail: cvnakamura@gmail.com. Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

Universidade Estadual de Maringá/Colégio de Aplicação Pedagógica

Palavras-chave: Doença de Chagas; Fotoproteção; Leishmaniose; Manipulação Asséptica.

Resumo:

As doenças negligenciadas, como a doença de Chagas e a leishmaniose, constituem um grave problema de saúde em todo o mundo, em especial no Brasil. Os medicamentos utilizados para o tratamento destas doenças não são totalmente efetivos, tendo muitos efeitos colaterais. A radiação ultravioleta (RUV) solar é umas das maiores causas do envelhecimento e do câncer de pele. Assim, a incorporação de compostos naturais antioxidantes tem sido proposta para aumentar a eficácia dos protetores solares. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo a apresentação das técnicas fundamentais utilizadas em laboratório no estudo de novas substâncias com atividade foto protetora e contra protozoários, e aprender as principais técnicas de manipulação asséptica. A autoclave, por exemplo, é um equipamento usado para garantir a esterilidade dos materiais, pois por alcançar temperaturas elevadas juntamente com vapor de água, consegue eliminar qualquer organismo vivo presente, garantindo a realização dos experimentos sem contaminação. O pesquisador deve utilizar boas técnicas de assepsia durante a manipulação dos materiais esterilizados. Foi possível também acompanhar os experimentos realizados com cultura de células de mamíferos e protozoários para observar a atividade dos novos medicamentos, como o ensaio de citotoxicidade; antiproliferativo e atividade fotoprotetora. Ao longo do projeto foi possível acompanhar como funciona um laboratório de pesquisa de novos medicamentos, os cuidados que devem ser tomadas no preparo e as técnicas de manipulação asséptica de materiais.

Agradecimentos:

Agradecemos a Capes e CNPq pela oportunidade que nos deram de ter acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro.